JORNADAS UNIVERSITÁRIAS EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA: TERRITORIALIDADES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E ARTICULAÇÕES MULTIESCALARES NO BRASIL

RODRIGO DE MOURA SOUZA[1]; LARA DALPERIO BUSCIOLI[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – autraged@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – lara.dalperio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado “Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária: Territorialidades, Práticas Educativas e Articulações Multiescalares no Brasil”, sob a coordenação da professora doutora Lara Dalperio Buscioli. O projeto tem como objetivo compreender a dinâmica socioterritorial das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURAS) no Brasil, por meio da sistematização, análise e mapeamento de suas territorializações, dos movimentos socioterritoriais envolvidos, das instituições de ensino participantes, das escalas de realização, das pautas abordadas e dos impactos educacionais e institucionais. Busca-se, assim, evidenciar a contribuição das JURAS como ação educacional emancipatória e sua articulação com temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No âmbito deste projeto, na iniciação científica vinculada, o estudo se concentrará na análise das JURAS realizadas em 2025, com acompanhamento especial da edição realizada em Pelotas no Rio Grande do Sul. Além da análise das práticas das JURAS, a iniciação científica abordará os debates teóricos, incluindo “Territórios, Gentrificação e o Direito à Cidade” e “Análise das JURAS no espaço urbano”, ampliando a compreensão das articulações entre movimentos e o espaço urbano.

Embora a pesquisa ainda esteja em fase inicial, são esperados importantes desdobramentos para o projeto, como a criação de um grupo de discussão para debater, dentro das instituições de ensino, temas relacionados à reforma agrária, educação, saúde, agroecologia, cultura, patrimônio, alimentação, tecnologias, relações urbano-rurais e outros assuntos relevantes. Espera-se também a elaboração de parâmetros teórico-metodológicos comparativos das práticas realizadas nas JURAS, com foco nas tipologias analíticas identificadas, bem como o fomento e o aprimoramento do Banco de Dados das Lutas por Espaços e Territórios (DATALUTA), a partir das ações desenvolvidas pelas JURAS, consolidando essa categoria como instrumento analítico. Além disso, o projeto prevê a inserção da UFPel e do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) na Rede DATALUTA, promovendo maior aproximação entre os movimentos socioterritoriais e o espaço universitário, e culminando na publicação dos resultados, reforçando a relevância do projeto na ação acadêmica e social.

2. METODOLOGIA

No campo dos procedimentos metodológicos, partiremos de algumas ações para atingir plenamente os objetivos propostos no projeto de pesquisa. Assim, realizaremos entrevistas, observação participante e levantamento bibliográfico.

No que se refere ao levantamento bibliográfico, estamos sistematizando artigos científicos, livros, teses e dissertações que discutem, nos aportes da

Geografia, o espaço urbano e suas estruturas, bem como a atuação dos movimentos socioterritoriais nesse espaço. Além dos acervos das universidades e de outras bases de periódicos, buscaremos as referências no acervo do LEAA.

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas e de caráter formal, conforme a proposta de COLOGNESE e MELO (1998), a partir de um roteiro previamente elaborado. Consideramos este instrumento importante, pois permite ao entrevistador adaptar-se à dinâmica da fala dos participantes. Nesse sentido, entrevistaremos pessoas que participam das JURAS e aquelas que promovem essa forma de ação dentro das universidades.

Também será utilizada a observação participante durante as atividades da JURA em Pelotas que complementará os demais procedimentos metodológicos, considerando a temporalidade da investigação. Como referência teórica, recorreremos a FOOTE-WHYTE (1980), que discute a complexidade das interações entre pesquisador e sujeitos. Nesse contexto, a participação direta na organização do evento torna-se crucial.

Quanto à coleta e sistematização de dados quantitativos, será utilizada a metodologia do DATALUTA, baseada no monitoramento de notícias por meio de palavras-chave cadastradas no Google Alerta, com recebimento via e-mail. As informações coletadas serão organizadas e armazenadas no Google Drive e, posteriormente, sistematizadas no Jform da categoria DATALUTA JURA, no qual registraremos informações como: título da JURA, data de realização, edição, fonte, entidade organizadora, macrorregião, Estado, município, formato (presencial, remoto ou híbrido), canais de transmissão, escala da atividade, local de realização, movimentos e instituições participantes, universidades envolvidas, tipologias de atividades, pautas e temáticas discutidas, além da vinculação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse processo permitirá a elaboração de tabelas, quadros e mapas com base nessas tipologias analíticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa “Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária: Territorialidades, Práticas Educativas e Articulações Multiescalares no Brasil” está vinculado à UFPel em consonância com as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) no Departamento de Geografia. O LEAA tem como propósitos principais o fortalecimento do intercâmbio científico com instituições de Ensino e Pesquisa; a organização de um acervo bibliográfico diversificado sobre a temática agrária e ambiental, disponibilizado para consulta pública; a promoção de ações de extensão; a proposição de iniciativas de ensino que contribuam para a formação extracurricular dos estudantes, especialmente no que se refere às dinâmicas socioterritoriais do campo; além do desenvolvimento de projetos de pesquisa (LEAA, 2025; ROSA, SALOMONI, 2019).

Ao longo de sua trajetória, LEAA consolidou uma ampla atuação acadêmica e social, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão que contribuíram para a formação crítica de diferente sujeitos. No ensino, destacam-se os projetos: Agricultura Familiar e Agroecologia; Agricultura Familiar e Multifuncionalidade do Espaço Rural; Agriculturas Familiares: estratégias de reprodução social e territorial; Ciclo de palestras sobre a Formação Territorial do RS; Pensar o Rural: abordagens da Geografia e do Planejamento Rural; Pensar o Rural: agricultura familiar, políticas públicas e desenvolvimento rural; Agricultura Familiar e Sustentabilidade;

Agricultura Familiar e Estratégias de Reprodução Social e Territorial; e Estratégias de Reprodução Social e Territorial da Agricultura Familiar (LEAA, 2025).

Na dimensão da extensão, foram realizados projetos como a 6ª Mostra Etnográfica do RS: história e gêneros de vida; a Jornada de Estudos sobre o Rio Grande do Sul; Regiões Brasileiras: Caracterizações e Identidades; Organização Regional; Lixo Rural; Curso de Educação Ambiental; Agricultura, Sociedade e Território; A Questão do Lixo em Áreas Rurais; Possibilidades e Restrições para a Sustentabilidade em Áreas Rurais; Agricultura Familiar e Sustentabilidade; Geossistemas e Gestão Territorial; Formação Etnográfica do Rio Grande do Sul; Multifuncionalidade da Agricultura; e Comida no Cinema (LEAA, 2025).

Já na área de pesquisa, o LEAA desenvolveu importantes estudos, entre os quais: A Sustentabilidade dos Recursos Hídricos; Diagnóstico sobre as repercussões do PAA e PNAE sobre os sistemas agrários familiares no RS; Multifuncionalidade na Organização do Espaço pela Agricultura Familiar; Multifuncionalidade na Organização do Espaço pela Agricultura Familiar: estudos empíricos nos estados de MG, RS, SP e SE; Tipificação dos Produtores de Base Agroecológica; Saberes e Sabores da Colônia; Cultura, Patrimônio e Segurança Alimentar entre Famílias Rurais; e Estratégias de Reprodução Social e Territorial da Agricultura Familiar (LEAA, 2025). É justamente nesse último campo analítico que o projeto das JURAS com a Iniciação Científica se insere. Em conjunto, esses trabalhos expressam a relevância do LEAA na articulação entre teoria e prática, evidenciando sua importância na construção de conhecimentos e diálogos.

No caso da iniciação científica, os primeiros resultados do projeto das JURAS, destacam-se os debates realizados e os levantamentos bibliográficos sistematizados, que têm permitido compreender a historicidade e a relevância das JURAS nos diferentes territórios. As JURAS tiveram origem no “II Encontro Nacional dos Professores Universitários com o MST”, realizado em 2013, na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema, São Paulo. Ou seja, constituíram-se a partir de uma ação decorrente do diálogo entre instituições de ensino (ou espaços formais de educação) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Conforme nos apontam BUSCIOLI *et al* (2022, p. 3): “A premissa do diálogo seria incorporar o debate sobre a denúncia e a impunidade do massacre de Eldorado dos Carajás em 1996 e visibilizar a luta pela terra e pela reforma agrária durante as ações no calendário de luta do Movimento no “Abril Vermelho”.

Assim, as JURAS passam a se estruturar quando as instituições de ensino se aproximam do Movimento, refletindo sobre novas formas de contribuir no âmbito acadêmico. De maneira indissociável, o MST compreende que, para construir a Reforma Agrária Popular, é necessário também ocupar as universidades, institutos e escolas, entre outros espaços, como sujeito e não apenas como objeto de pesquisa. Ou seja, as JURAS marcam o momento histórico em que o Movimento passa a ocupar os espaços formais de educação como sujeito produtor de conhecimento, articulando o saber popular e a ciência, considerando que muitas e muitos militantes conquistaram o acesso ao ensino superior por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Diante disso, ao considerar as interseccionalidades dos corpos que compõem as JURAS, o MST, em conjunto com o corpo docente das instituições de ensino presentes no encontro, passa a refletir sobre a agenda de lutas que as JURAS deveriam assumir dentro dos espaços acadêmicos. Nesse momento, definiu-se que as Jornadas seriam realizadas, anualmente, a partir do dia 17 de abril, em memória ao Massacre de Eldorado dos Carajás. Assim, as JURAS surgem da necessidade de relembrar a trajetória do MST, de modo que tanto a academia quanto o

Movimento possam refletir sobre o presente e construir o futuro, evidenciando assim, seu caráter formativo.

Nos espaços institucionais de ensino onde as JURAS são realizadas, ocorre uma diversidade de atividades, como aulas, defesas de trabalhos acadêmicos, mesas-redondas, dias de vivência, atividades culturais, feiras, exposições e outras ações educativas. Todas essas atividades abordam de forma articulada o tema da questão agrária, sempre em consonância com o lema de cada edição do evento, promovendo reflexão crítica, diálogo interdisciplinar e aproximação entre universidade, movimentos e sociedade em geral.

Além disso, as JURAS se realizam em diferentes formas e escalas, reunindo diversas instituições de ensino — estaduais, federais e particulares —, o que possibilita a articulação de experiências e saberes em múltiplos territórios e identidades. O projeto de iniciação científica, nesse contexto, visa estudar essas práticas em suas distintas escalas, analisando como se dão as territorializações, articulações e impactos educacionais das JURAS em diferentes contextos institucionais e regionais em 2025.

Esses esforços iniciais de debate constituem a base para aprofundar análises futuras, consolidando uma perspectiva crítica e multiescalar sobre as práticas educativas, as territorialidades e as articulações sociopolíticas que as Jornadas mobilizam nos espaços urbanos universitários.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho evidencia a inovação do projeto ao articular de forma sistemática as dimensões acadêmica, socioterritorial e educacional das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária. A iniciativa permite compreender as relações entre movimentos socioespaciais, espaço urbano e instituições de ensino, consolidando uma perspectiva multiescalar e interdisciplinar sobre práticas educativas e territorialidades.

Além disso, a inserção da UFPel e do LEAA na Rede DATALUTA reforça a importância da universidade como espaço de promoção do ensino, pesquisa e extensão. A inovação do trabalho reside, portanto, na integração de análises teóricas e metodológicas com a experiência prática das JURAS, elencando os debates acadêmicos às demandas sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSCIOLI, L. D.; VUELTA, R. B.; MIOLA, M. A. R.; FERREIRA, Jhiovanna Eduarda Braghin; MELO, C. C. Análise conjuntural das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária em 2021. Boletim DATALUTA, número 176, ago. 2022.

COLOGNESE, S. A.; MELO, J. L. B. A Técnica da Entrevista na Pesquisa Social. Porto Alegre: Cadernos de Sociologia, 1998. V. 9, p. 143-159.

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 77-86.

Laboratório De Estudos Agrários e Ambientais. Objetivos. 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/inicio/objetivos/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROSA, M. S. da; SALAMONI, G. Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA: conectando ensino, pesquisa e extensão. In: Congresso de Extensão e Cultura, 6., 2019, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2019. 5ª Semana Integrada, Universidade Federal de Pelotas.